

A superlotação das Urgências e Emergências: estratégias de controle. ¹

Thamires Sousa²
Bruna ALMEIDA³
Faculdade Laboro, MA

RESUMO

A superlotação dos serviços de urgência e emergência se dá pelo grande número de pessoas a procura de atendimento rápido para resolver problemas crônicos. Algumas estratégias podem ser adotadas para promover uma dinâmica de atendimento e minimizar a lotação das urgências e emergências e priorizar o acolhimento nas unidades básicas.

PALAVRAS-CHAVE: Superlotação; Urgência e Emergência; Controle.

O serviço hospitalar de urgência é o local de primeira escolha para diversas situações e para aqueles problemas que não foram resolvidos nem diagnosticados em outros níveis de assistência, pois possuem recursos diagnósticos e tecnológicos que os tornam mais resolutivos. Como resultado observa-se a superlotação, a falta de leitos, o atendimento inadequado e as dificuldades tanto para o usuário como para os profissionais (SANTOS et al., 2013).

Existe uma multifatoriedade que contempla as causas da superlotação nas emergências, dentre esses fatores, o serviço de urgência e emergência ser utilizado como primeira escolha para obter atendimento em saúde; o aumento da população demográfica e aumento da expectativa de vida, e por esta razão, prevalência de doenças crônicas ou procura de atendimento nas fases agudas destas se incluem nesses fatores

¹ Trabalho apresentado para a disciplina de Produção e Inovação Científica da Faculdade Laboro realizada no dia 15 de janeiro de 2022.

² Aluno de Enfermagem em Urgência e Emergência /, e-mail: thamirespestana@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora da Faculdade Laboro. Mestra em Comunicação. e-mail: professorabruna.almeida@gmail.com

(MASSARO; MASSARO, 2017).

Os serviços hospitalares de urgência e emergência funcionam acima da sua capacidade de suporte e, além disso, com profissionais sem capacitação, deficiência no gerenciamento e planejamento, atendimento de pacientes com baixa complexidade, excesso de demanda. Esse crescente aumento está relacionado à falta de leitos para internação, falta de agilidade e resolutividade dos serviços de saúde (FEIJÓ et al., 2015).

Algumas estratégias de controle podem reduzir a superlotação nas urgências e emergências, visando a melhoria do atendimento e diminuindo os números de pessoas esperando uma consulta as unidades de saúde de atendimento porta aberta 24 horas. As causas e consequências dessa superlotação gera razões para a falta de leitos nos hospitais.

Para o melhor controle das superlotações das urgências e emergências deveria ter um sistema de atendimento único (prontuário online) onde se encontra o histórico das doenças do paciente, devendo esse prontuário atender o sistema público e privado.

As unidades de atendimento da atenção primária, secundária e terciária deveria existir um fluxograma de atendimento orientando os clientes de maneira correta onde deverá ocorrer cada atendimento, assim como também deveria existir profissionais qualificados para receber e encaminhar esses pacientes de forma adequada ao seu local de atendimento específicos.

Uma das estratégias de controle que deve haver é ter hospitais de média e alta complexidade nos interiores, o que não irá sobrecarregar os hospitais das capitais de pacientes esperando um leito e na demora da resolutividade dos serviços de saúde.

É de suma importância que exista políticas públicas para desmitificar que as urgências e as emergências irão resolver problemas de doenças crônicas ou problemas agudos de longa datas, onde a conduta clínica poderá ocorrerem em âmbito ambulatorial com médicos especialistas para cada caso, havendo a necessidade de exames de alta complexidade e cirurgias eletivas sendo encaminhados para a atenção terciária.

Deste modo, é necessário a conscientização das pessoas que a urgência e emergência não resolve os problemas crônicos de saúde, devendo procurar as unidades

ambulatoriais de atendimento e deixando claro que a urgência e emergência são para casos de doenças súbitos e de traumas. Devendo também ter um sistema de classificação de risco nas urgências e emergências orientando esses pacientes a procurar o atendimento no sistema primário primeiro.

REFERÊNCIAS

FEIJÓ, V.B.E.R. et al. Análise da demanda atendida em unidade de urgência com classificação de risco. **SAÚDE DEBATE**. Rio de Janeiro, v.39, n.106, p.627-636, jul-set. 2015.

MASSARO, I.A.C; MASSARO, A. O Uso do KAN BAN na Gestão do Cuidado: Superando Limites. **Rev. Adm. Saúde**, v.17, n.66, jan- mar. 2017.

SANTOS, J.L.G. et al. Challenges for the management of emergency care from the perspective of nurses. **Acta Paulista de Enfermagem**, v.26, n.2, p.136-143, 2013.